

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA  
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antãoio Moreira da Costa

ANO I  
N.º 7

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas ... 20300  
Colónias ... 30500  
Estrangeiro ... 40500  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 30 de Novembro de 1930

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua 10, 813-ESPINHO  
COMPOSTO E IMPRESSO  
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO  
AVULSO \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

## IDONEIDADE

Havendo como há em quasi todas as terras pequenas, e até nos grandes centros, correntes de opinião diferentes, derivadas de lutas políticas ou de lutas de interesses, claro que há também sempre a constituição de grupos de individuos que se collocam ao serviço e se destinam á defeza da opinião que perfilham. Tudo isto parece muito razoavel, muito racional e até necessario para a vida dos povos, e nós somos inteiramente favoraveis á existencia desses agrupamentos quando se propõem atingir uma finalidade que visa o interesse comum.

Há porém agrupamentos que se formam muitas vezes sem finalidade e enfeudados a um ou mais individuos perante os quais os restantes componentes desse grupo se encontram em continuo estado de servidão. Nesses, não há a cohesão de vontades e consciencias, há o patrão e os criados. E em virtude disso não há acto bom, praticado pelo grupo adversário que não seja mau, nem há acto mau que, praticado pelo patrão, não seja bom.

E eis em síntese, sem contestação possível, o viver desse agrupamento, a sua forma de agir, e a sua perniciosa conduta perante os povos. Converteu-se em necessaria obrigação, a critica a todos os actos dos adversários para que o patrão continue mantendo o soldo com que se acha inscrito na folha de serviços.

A um descontam-se letras, a outro melhora-se a estrada que lhe passa á porta de casa, admite-se aqueloutro á conversa privada que respeita a importantes acontecimentos futuros, e basta que a corôa de louros atinja momentaneamente a testa do chefe, para que os criados apareçam radiantes, orgulhosos, com olhares, palavras, e gestos significativos como participantes daquela gloria, que só ao patrão pode beneficiar, mas que o grupo, o grupinho quer que seja sua. O chefe diz *ganhei*, os criados dizem *ganhamos*. Ad majorem chefe gloriam. E é com estas *azémolas* para todos os fretes que se formam muitas vezes os agrupamentos com a finalidade de fazerem progredir a sua terra, que elas confundem com o interesse do dono.

São elas que accusam os que lhes conhecem as manhas, de falta de capacidade moral para as fustigar como merecem. Até o chicote com que são zurzidas querem que seja encastado em oiro, porque só ao cheiro dele é que não deixam o patrão, quando faz de cocheiro, parado na primeira subida da estrada. Conhecemos-lhes as manhas e porisso é que ao chegarmos-lhes o látego nos afastamos dos coices como esse da incapacidade moral. Os tratantes querem ter sempre nos outros um espelho. Porisso formam *grupinho*. Mas fique entendido que é um *grupinho de azémolas*.

## FESTA COMEMORATIVA DA INDEPENDENCIA

Promovida pela Liga dos Interesses Geraes de Espinho, realiza-se, na proxima segunda feira, 1 de Dezembro, uma interessante festa, no Cine-Jardim-Recreio, na qual tomará parte o distinto professor, e fluente orador, Dr. Leonardo

Coimbra.

Alem da conferencia que este Ex.mo Snr. fará, serão apresentados varios numeros artisticos, colaborando nesta festa, dirigindo uma orquestra o conhecido professor e inteligente maestro Fausto Neves.

## Cronica da Semana

Amigos de... Peniche!

*Ha designações, nomes, termos ou frases, que trazem consigo o ferrete do ridiculo. As creaturas que delas são alvo, que os usam ou que, pela força das circunstancias, não podem eximir-se á sua allusão directa, arrastam, na vida, um fardo pesadissimo. E' evidente que ninguém tem culpa de se chamar Segismundo, Pantalão ou Zebedeu. Foi um padrinho barbaro, de mau gosto ou de maus figados, que inutilizou um inocente em face á pia baptis-mal.*

*Como, porem, todos temos, no intimo, um nadinha de malicia, não consideramos a atenuante da culpa alheia. O nome é risivel? Desabe sobre ele o ridiculo!*

*E somos todos assim! Creio poder afirmar, mesmo, que nenhuma das minhas duas mil e quinhentas leitoras seria capaz de amar um Serapião, só pelo ridiculo que as cobriria se tivessem de pronunciar esta simples frase: — Meu adorado Serapiãozinho!*

\*\*\*

*Ora o que succede nos nomes próprios dos individuos, succede, de igual modo, nos nomes das terras onde, pela primeira vez, a luz se viu.*

*Em nada concorreram Fulano, Cícirano ou Beltrano, para nascerem em Vale de Ladrões, quando, por exemplo, poderiam ter nascido na Cova da Piedade, em Paio Pires ou na Lourinhã.*

*Ouçamo-los, porem, pronunciar os nomes das suas terras, e logo um sorriso maldoso nos aflorará aos labios e um pensamento tronico nos atravessará a mente.*

\*\*\*

*As allusões desprimorosas são em grande numero. A arma do ridiculo, brandida com arte, é a mais poderosa de todas as armas. Das terras victimas deste espirito, a Vila de Peniche caminhava na vanguarda.*

—Amigos de... Peniche!

*A laboriosa vila estremenha vergava ao pezo desta quasi maldição. Nunca a poupava o humorismo. Um acidente, porem, mudou a face das coisas. O vapor Highland Hope encalhou proximo da sua costa. Os pescadores penichenses concorrem no salvamento de quasi seiscentas vidas, agasalham os naufragos, suprem-nos do indispensavel nos primeiros momentos, cercam-nos de carinho e, sem mira em quaisquer recompensas mas tão somente impellidos pelo mais alevantado humanitarismo, praticam actos da mais pura abnegação, que enchem de orgulho e enobrecem a terra que lhes foi berço,—o gracil tear onde se espiritualizam as mais formosas rendas portuguesas!*

Continua na 2.a pagina

## POR ESPINHO:

Com o unico fim de lançar poeira aos olhos daqueles que não conhecem bem a já celebre questão dos terrenos á beira-mar, a ex-comissão administrativa da C. M. E. veio trazer ao publico *ônesto*, a sua defeza, num grande papelucho. De uma infelicidade atroz, essa defeza, longe de surtir os efeitos que os signatarios desejavam, veio, pelo contrario, collocar-os em pior terreno, porque, propositadamente omitiram a publicação de um Decreto, que nós, no nosso numero anterior, estampamos na terceira pagina do nosso jornal, sem quaisquer comentarios. E para quê comentarios, se Espinho, por infelicidade sua, conheceu em demasia as acrobacias e jogos malabares daquela comissão administrativa ce triste memoria?

Para que bem se possa fazer um juizo e seguro do que foi a sua administração, basta que se olhe com olhos de vêr o cahos em que deixou Espinho para favorecer os poucos amigos, vendendo-lhe ao desbarato os terrenos da beira-mar, permitindo a obstrução de uma mina de agua potavel, quando esta tanta falta faz, e até consentindo e auxiliando a cronstrução de caminhos, a macadame, fora do concelho!!! Não será isto edificante? E agora perguntamos:

Que lucrou Espinho com a administração de tão *impolutos* cidadãos? Espinho nada, ou por outra, apesar desta *rendosa* venda, ao serem *corridos* deixaram o Municipio *enpenhado em mais de quarenta contos*, mas os amigos, os da igreijinha, alem da suprema vaidade de se verem guindados aonde nem por sonhos pensavam, esses sim, esses tiveram a compensação dos *sacrificios* que fizeram por Espinho, porque *mandaram, intrigaram*, para conseguir a desunião dos elementos de valôr desta terra. E são esses, os *ônestos* que apelam para os honestos, em papeluchos que só o pretendente a societario da *batota*,—como ele agora lhe chama,—sabe escrever e que autorisa a circular! Que miseria moral a de certas creaturas?! Que pobreza de sentimentos!

\*\*\*

Mas deixemo-nos de apreciações que nos ocupam espaço, e que são desnecessarias porque Espinho já ficou conhecendo de forma a poder fazer o seu juizo o que eles, os tais, os *ônestos*, fariam se um vento bemfazejo os não tivesse feito cambulhar do trono em que se julgavam de pedra e cal.

Então senhores signatarios do *«ao publico ônesto»* o facto da autorisação para a venda dos terrenos, que por artes—*cecilianas*,—passaram a chamar-se baldios, só ter chegado depois da epoca balnear finda esta, obrigava a venda dos tais baldios logo a seguir, uma vez que se disse que só convinha vendê-los porque disso resultava mais receita para o Municipio, em pleno verão?

Não poderia aguardar-se o ano seguinte? Nós julgamos que sim,—apesar do nosso desacordo na venda desses terrenos—mas eles, os tais, preferiram desembaraçar-se deles quanto antes entrgeando-os ao amigo Simões, porque o tal vento bemfazejo podia vir como aliaz veio, sem ser esperado, e lá se iam os desejos de pagar com usura, á custa do Municipio, os favores prestados pelo Snr. Simões.

Alguns jornais do Porto, mal informados pelo interessado, comentando a doutrina do *«ao publico ônesto»* deixam transparecer que os homemsinhos estão chefes de razão, que são umas pobres victimas dos que se opõem contra o esbanjamento do que a Espinho pertence, e finalmente, que, a venda dos terrenos foi legal! Estamos certos de que, se esses jornais lessem o decreto que aqui publicamos, mas que propositadamente eles, os *ônestos* não fizeram conhecer, se limitariam a mandar o portadôr, o pedinchão, pentear macacos, ou então que lhe fariam ver que não depunha muito a seu favôr, o facto de estar demitido da Camara e conservar documentos que ali deviam estar arquivados, em seu poder, além de sêr uma prova incontestavel de que a venda dos terrenos fôra ilegal, e desastrosa para o seu brio de Presidente de uma camara, a que nunca se dedicou, para fazer uma obra sã.

Mas para que esses jornais, que, fizeram comentarios não confinuem a ser iludidos, publicamos a seguir o edital que a actual comissão Administrativa mandou afixar nos pontos do costume, e que já foram destruidos na sua maior parte, certamente por aqueles a quem não convinha que o publico honesto, deles tomasse conhecimento:

## EDITAL

Antonio Pinto das Neves Ferreira, Tenente de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber que:

Tendo a transacta Comissão Administrativa desta Camara vendido em 24 de Novembro do ano findo uns terrenos pertencentes ao Dominio Publico e que estavam sob a jurisdicção da Camara Municipal; e

Considerando que pelo Decreto n.º 9.743, de 29 de Maio de 1924, alterado pelo Decreto n.º 16.214, de 10 de Dezembro de 1928, ficou perfeitamente estatuido que a Camara Municipal não podia alienar qualquer parcela dos terrenos que ficavam sob a sua jurisdicção, podendo apenas *ceder aos proprietarios dos preaios corroidos pelo mar—e só a estes—* a porção de terrenos que fôsse necessario por força de alinhamento;

Considerando que a citada Comissão vendeu a titulo definitivo alguns desses terrenos

Continua na 2.a pagina

## POR ESPINHO

Continuação da 1.a pagina

sob a alegação sofismada de se tratar de terrenos baldios e arenosos, para o que se socorreu das disposições do Decreto n.º 13.663, de 20 de Maio de 1927, sobre baldios e incultos, que nenhuma aplicação tem ao caso presente; vendeu a titulo???? de força de alinhamento outra parte desses terrenos a proprietários de prédios que não haviam sido corroidos pelo mar; e, finalmente, vendeu a titulo precario outra parte desses terrenos;

Considerando que para esses actos a Comissão não estava legitimamente autorizada, como se prova com a documentação referente ao assunto e ainda com a comunicação transmitida a esta Camara pela Capitania do Porto de Aveiro, legitimo representante local da Comissão do Dominio Publico Maritimo; Considerando mais que essa venda por ser ruinosa para os interesses do Municipio e poder trazer grandes inconvenientes ao desenvolvimento e aformoseamento da Praia, de forma alguma podia ser recomendavel; A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, deliberou, em sua sessão de 12 do corrente:

Considerar irrita e nula a deliberação tomada pela Comissão Administrativa anterior, em sua sessão de 5 de Setembro de 1929, sobre a venda em hasta publica dos terrenos da beira-mar pertencentes ao Dominio Publico e sob a jurisdição camarária;

Não consentir que nos ditos terrenos se façam quaisquer construções ou vedações que denotem posse particular;

Tornar publico, por este meio, que nenhuma transação deve ser efectuada sobre os mesmos terrenos, sob pena de nulidade, porquanto, até resolução superior das entidades a quem de direito compete resolver o assunto e a cuja apreciação esta Comissão expôz em tempo competente, os mesmos terrenos continuam pertencendo ao Dominio Publico Maritimo e estão sob a jurisdição desta Camara,

nos precisos termos do Decreto n.º 9.743, de 29 de Maio de 1924, já citado.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 15 de Novembro de 1930. E eu *Jeronimo Alves Moreira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa,

*Antonio Pinto das Neves Ferreira.*

Ten.

Depois disto, depois do que é publico e notorio, cremos bem que ninguem tem o direito — a não ser aqueles que patrocinaram a venda — de fazer, sequer, comparações! A Capitania do Porto de Aveiro está acima de todas as *tricas* de Espinho e portanto procedeu dentro do direito e da razão anulando até ulterior resolução as vendas dos terrenos, e a actual Comissão Administrativa da C. M. E. a quem Espinho inteiro tem o dever de fazer justiça, apoiando-se na resolução da Capitania do Porto de Aveiro, fez o que a sua linha de conduta aconselhava, defendendo assim o Patrimonio de Espinho das cubicas alheias e das clientelas do Sr. Simões!

Que dirão agora os benemeritos de Espinho?

Ainda terão coragem e desfaçatez para contestar que procederam ilegalmente? Ainda serão cínicos a ponto de quere-m embulhar com papeluchos o que está tão claro? Penitenciem-se os culpados e reconhecem as suas culpas. Que os estranhos continuem na sua, admite-se porque eles nada têm a perder, mas que aqueles que tem interesses ligados a Espinho, continuem a manter o fogo sagrado da mentira para iludir e desvirtuar a verdade, é baixo, é ignobil, é nojentol

Mas as ultimas, as mais recentes, tem sido aquelas a que alguns comerciantes pouco escrupulosos deitam mão para justificarem e custearem um embaraço que os levaria a falencia.

Um individuo, ou por necessidade ou por vicio, consegue, iludindo os patrões ou ainda os amigos, ir-se apoderando de varios objectos portateis. Uma casualidade põe a descoberto a falcatrua, e para que não haja procedimento publico, arbitrase-se uma indemnisação ao delinquente, que para se poupar ao castigo, paga.

Mas, os negocios vão de mal a peor e então, passado muito tempo, se é que já não está verificado, chega-se á conclusão de que o Passivo é maior que o Activo. Que fazer?

Viam-se os miolos, arrancam-se os cabelos, até que surge a taboa de salvação na pessoa daquele que se julgou quite pagando a indemnisação exigida, e como tem dinheiro, vá de lhe arrancar então o que é necessario para remendar o furo por onde a falencia espreeita!

Quê virá depois disto? Afinal tudo é negocio, e desde que haja papalvos, tudo se harmonisa e os honrados comerciantes continuam com a ratocira armada.

Reporter de K.

## GAZETILHA

## Carta á Berta

Minha adoravel Berta:

Recebi

A carta que da Russia me escreveste.  
— Se soubesses as vezes que a li  
E a dôse de ventura que me dêste!

Eu estava inquieto, francamente!  
— Em face das noticias dos jornais,  
Lá p'ra Moscow morria tanta gente,  
Que eu julguei, meu Amor, não te ver mais!

Noto, porem, que nada disso existe,  
Que continuas bem e animada,  
Que só por não me veres é que andas triste,  
... E um pouco constipada.

Desejo, que melhores. Novidades  
De tudo o que se passa, te direi.  
Em primeiro lugar: Beijos. Saudades.  
E agora vou dizer-te quanto sei.

\* \* \*

Andamos ha seis dias de olho á alerta,  
A perscrutar um céu de mau cariz,  
A ver se alfim bispamos, doce Berta,  
Um hydro prussiano, o D. O. X.

Pelo tempo que demora, o caso é,  
Que já estaria cá, vindo a pé

E já que na Alemanha te falei,  
Devo tambem dizer-te, meu tesoiro,  
Qu'inda não sei,  
Quando nos paga os tais milhões em oiro.

E' natural que venham no momento,  
(E isso não seria nada mau)  
Em que seja punido o Waterlow  
Que em Londres foi levado a julgamento.

Custou, mas sempre veio. O que não vem,  
(Pois isso não seria natural)  
E' uma libra só, um só vintem,  
P'ro Banco de Portugal.

\* \* \*

Em Espanha o Berenguer amigo,  
Está muito pior que uma barata,  
Pois uma formidavel zaragata,  
*La Gobernación* tem posto em perigo.

E para cumulo desta luta aceza,  
Aquilo que aos arames o fez ir,  
Foi o Franco não ter tido a franqueza,  
De lhe rogar licença p'ra fugir!

\* \* \*

Revoluções na America do Sul,  
Creio não 'star alguma, assim, á bica.  
Vive-se agora, lá, em pleno azul,  
Do cabo Horn até á Dominica.

\* \* \*

Já de mais fatiguei os olhos teus  
Com a leitura duma carta assim.  
E' tempo, pois, de lhe pôr termo. Adeus...  
E as saudades... — *à vista terão fim.*

Z.

## Terrenos

Vendem-se em optimo local para construções, na esquina das ruas 20 e 11 com bastante cantaria e no prolongamento das ruas 9 e 28. Informa Cristovam Guetim, Rua 19.

## CRONICA DA SEMANA

Continuação da 1.a pagina

— Amigos de... *Peniche!*  
Não mais voltaremos a repetir esta frase em ar de mofa, mas sim com admiração igual á gratidão com que na Inglaterra e na França, na Espanha e na Noruega, na Argentina e no Chile, no Urugway e em todos os paizes, enfim, de onde são naturais os naufragos do *Higland Hope*, salvos numa tragica manhã de nevoa, — ela vai ser pronunciada.

— Amigos de... *Peniche!*  
Quem no - los derá sempre assim...

João do Norte.

## Um Serão de Arte em Estarreja

Assignado pelo Ex.mo Sr. Visconde de Valdemouro recebemos uma Circular acompanhada de um programa e cartão de convite para um Serão de Arte que no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, e em beneficio da Humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios daquela vila, ali se realiza no dia 6 do proximo mez de Dezembro.

Com a colaboração das Ex.mas Senhoras D. Maria Magdalena Martel Patricio, poetiza e escriptora consagrada, D. Helena Alão de Albuquerque, soprano ligeiro do Norte, D. Luiza Costa, Pianista de reconhecidos meritos artisticos e D. Maria Adelaide de Lacerda, Meso-soprano; e dos Ex.mos Srs. Dr. Paulo de Sá, distincto guitarrista, muito conhecido no nosso meio, Dr. Antonio Menano, o Rouxinol do Mondego, Dr. Barata da Rocha, Poeta Soldado da Grande Guerra, Gastão Mineiro e Afonso Correia Leite, este Serão promete ser deslumbrante, e deveras concorrido, tanto mais que se trata de auxiliar uma colectividade que tão altos serviços pode prestar ao Povo de Estarreja.

Agradecemos o honroso convite, e no proximo numero, relatamos a festa.

## FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura, Rua 19.

## CARTEIRA

## Aniversarios

FIZERAM ANOS:

— Dia 29, o Sr. José de Sousa Almeida Francez.

FAZEM ANOS:

Hoje, o Sr. José Augusto de Souza.

— Amanhã, a Ex.ma Sr.a D. Rogéria Brandão de Resende Ribas d'Avila, esposa do nosso amigo Sr. José Benjamim Ribas d'Avila; o Sr. José Benjamim de Pinho; e a interessante pequenina Odete, filha do Sr. José de Araujo Ferreira, empregado superior da fabrica Brandão Gomes & C.a L.da.

— Dia 2, o Sr. Henrique Teixeira da Silva.

## CHEGADAS E PARTIDAS

— Esteve nesta praia, de visita ao Ex.mo Sr. Dr. Juiz Antonio de Azevedo Ataíde e Esposa, Ex.ma Sr.a D. Maria Emilia Barbosa de Castro, suas filhas, e mademoiselle Maria do Carmo da Cunha Velho.

— Regressou do Porto a Ex.ma Sr.a D. Emilia Braga.

— Encontra-se em casa de seus Ex.mos Paes Sr. Dr. Castro Soares, sua filha Ex.ma Sr.a D. Helena de Castro Soares da Costa Almeida.

## DÉLIVRANCE

— No passado dia 17 teve a sua feliz delivrance dando á luz uma interessante criança do sexo feminino a Ex.ma Sr.a D. Rosina Barbosa, -esposa do Sr. Mario Victor.

Mãe e filhinha encontram-se bem,

## DOENTE

Encontram-se em franca convalescência os nossos amigos Srs. Dr. Fernandes d'Almeida, e Julio Brito.

Desejamos-lhes o completo restabelecimento.

— Tem passado encomodados de saude os nossos Ex.mos Amigos Srs. Engenheiro Ricardo Gaioso e Dr. Hernani Barrosa apeteçemos-lhes rapida melhoras.

Tambem se encontra enferma M<sup>lle</sup> Irene filha estremecida do Ex.mo Sr. Dr. Fernandes d'Almeida.

## Uma homenagem merecida

Chega ao nosso conhecimento que a Ex.ma Direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Lisboa, acaba de conferir ao Ex.mo Sr. Mario de Freitas Ribeiro, o diploma de Socio de Honra daquela colectividade.

Congratulando - nos com a distincção que acaba de lhe ser conferida, distincção a todos os titulos justa, pelo muito que tem dispensado á causa Combatentes da Grande Guerra, e que continuará prestando, aqui lhe testemunhamos a nossa satisfação pela honra conferida, ao mesmo tempo que o felicitamos.

## Federação Academica de Espinho

Para a Direcção de 1930-1931 da Federação Academica de Espinho, sob cujos auspicios funciona o conceituado Externato Eça de Queirós, foram eleitos os Srs: Alvaro Quintas, Presidente; Abel de Oliveira, Vice-Presidente; Carlos Reis, Secretario; Alexandre Canali, Tesoureiro.

Foram escolhidos, tambem, para delegados das varias classes os academicos: Silvio Ferreira da Silva, Humberto Couto, Adolfo de Gessler, Fernando Rocha, Almir Lacerda, Armando Moraes, Eduardo Reis, Joaquim de Lemos e Rogerio Ramos.

Chama-mos a atenção dos nossos leitores para o anuncio da Federação Academica.

## FEDERAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO (F. A. E.)

Mantem no

## EXTERNATO EÇA DE QUEIRÓS

Cursos diurnos de

Instrução Primária, Commercial, Liceal e cursos especiais de noite para Instrução Primária e pratica commercial.

Dirigir-se para mais esclarecimentos á F. A. E. na Secretaria do Externato.

# CORRESPONDENCIA DE ESMORIZ

11-X-1930

Quem chegar defronte da Igreja Matriz e voltar as costas para o adro depara com uma Via-Recta aproximadamente de 3 K.<sup>os</sup>. Ao fim destaca-se a Praia de Esmoriz, extensa, ampla, tapetada de areia fina e branca, bordada por um casario de madeira pitoresco.

Ali não se ergue um templo a S. Martinho porque para o adorar nem se ministram rezas, nem ele as exige para salvar as almas da sua devoção. Basta o sol quente e luminoso para chamar os devotos.

Como as contas dum rosario estrada abaixo, eles lá vão numa fileira compacta. Formam circulo defronte do convento dos Franciscanos e ali estacionam, findando a cruz da caminhada.

A casa está cheia. Precursor dum cruzada tumultuosa, os discipulos de S. Martinho rodeiam religiosamente a mesa dos sacrificios, alumada por lampadarios repletos dum nectar aveludado, quente e voluptuoso. Nectar tão espiritual, na sua côr transparente, que enleva os parceiros num fanatismo insatisfeito.

Logo á entrada descobre-se o nicho, em forma pipoidal, de bica interminante a deixar escorrer a alma liquida do santo rapioqueiro.

Deambulando em torno da scena avulta a sombra doutro apostolo da verdade.

Quem será? — O vulto passa, ajoelha e beija os labios sanguineos das damas, suspendendo-se enlevado nos seus dedos tremulos de emoção.

E' o Arrolado, um pagem loio e subtil que tantas façanhas conta na sua folha de serviços, em investidas nocturnas a dançar o Piranga com o Ferreira.

Desta vez pela mão do Mestre, de cabelos sedosos e prateados, apresentado na sociedade elegante, irrompe gentil, numa cortezia doce e assucarada.

Tudo corre á maravilha, mas, posto que tenhamos de feição sorridente o Pai Tinto e o Filho Arrolado, falta a terceira pessoa para formar a trindade.

Volvem-se os olhos á procura do Espirito, representando-se a si proprio.

Aonde está o Espirito, a terceira pessoa?

—Ouve-se então, sair dum roda de devotos uns acordos timbrados, leves, sem asperezas. Eis que surge a nossos olhos a terceira pessoa espiritual.

De entre as plangencias musicais, ora arrimado, ao bordão, ora encostado á prima sobre-sai o «Vinagre» directo descendente do Pai Tinto e do Filho Arrolado.

E a trindade completa, a festa prossegue, sempre fiche, até altas horas da noite, em constante devoção.

Isto para nós, que ninguem nos ouça: Chegou a haver mosquitos por corda, mas isso foi lá com os outros... e o S. Martinho, este ano decorreu alegre, festivo e bem disposto, deixando até lavrado nas actas um voto de louvor aos Franciscanos, que só pecaram por se esquecerem do fornecimento das castanhas em grande escala.

Prometeu voltar para o ano, porisso ninguem se esqueça que o santo gostou da pinga e virá na epoca competente ser hospede do convento.

Fecho esta cronica desejando a todos muita saude e bom apetite.

\*\*\*

Foram de visita á praia passar o verão de S. Martinho, entre outras pessoas gradas da terra as Ex.mas Snr.as D. Maria Leça e Filha; Alberto Sá de Oliveira, e familia; Manuel Sá Ferreira e irmã; Lino Leça; Salvador Pinto Ferreira e filha; Augusto Gomes Loureiro; Manuel Romeira, Manuel Joaquim Dias Pinto e familia, etc., etc.

\*\*\*

De Riomeño em visita a seu tio Snr. Alfredo Alves Dias, vimos entre nós a Snr.a D. Maria Manuela Loureiro Dias—C.

## Correspondencia de SILVADRE

### Falecimento

Na sua residencia do Formal, pelas 8 horas do dia 23 do corrente, faleceu, com 85 anos de idade, a veneranda snr.a Maria Rodrigues Sabença, sogra do nosso presado amigo snr. Manuel Lopes Guimarães, estimado comerciante da praça de Espinho.

O funeral que foi muito concorrido, pois a extincta era dotada de um coração bondoso, realizou-se ás 11 horas do dia 23, sendo o feretro conduzido pela carreta dos Bombeiros V. de Espinho.

A familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

### Luz Electrica

Já vão bastante adiantadas as obras para a instalação da luz electrica nesta localidade.

Entre os silvaldenses reina grande entusiasmo, aguardando todos com ansiedade o dia da inauguração que já nos constou ser em meados de Dezembro.

Oxalá.

## COMARCA DA FEIRA

### ARREMATACÃO

No dia 7 de Dezembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução de sentença que Fernando Ramos Pereira, de Espinho, move contra Augusto do Espirito Santo, solteiro, maior, e Adelinho Antonio Ribeiro, casado, ambos negociantes, daí, vai pela primeira vez á praça e no valor de 2.500\$00, o direito que os executados tem a uma quarta parte indivisa de um predio formado por duas moradas de casas terreas de habitação, com quintal e mais pertenças, sito no rua 62, de Espinho.

—E no mesmo dia e pelas 14 horas, á porta do predio onde existiu o restaurante «Ezequiel» situado ás ruas 8 e 17, de Espinho, vão tambem pela primeira vez á praça e no valor de 3.775\$00, varios moveis pertencentes aos mesmos executados e naquella execução penhorados. De todos estes bens é depositario Antonio Martins da Silva Cruz, casado, fotografo, da Avenida 8 daí. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Feira, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão,

Aquiles José Gonçalves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

# DESPORTO

## FOOT-BALL

Deslocou-se a Agueda, domingo passado, o primeiro grupo do Sporting Club de Espinho que, em desafio amigavel, defrontou igual categoria do Recreio de Agueda, saiu do este vencedor por 2 bolas a 1.

Embora o grupo do Sporting se tivesse apresentado bastante desfalcado, o que é certo é que nos surpreendeu a sua derrota, visto termos de antemão previsto uma victoria facil, atendendo ao valor do grupo vencedor que, sendo um grupo onde existem sómente alguns valores individuais, não possui classe suficiente para conseguir tal resultado.

O jogo desenvolvido pelo Espinho foi superior ao do adversario, embora muito longe da quilo que costuma fazer.

A arbitragem confiada a um associado do grupo de Agueda, foi de uma parcialidade a toda a prova. Beneficiou o seu club com duas grandes penalidades que lhe deram a victoria, penalidades estas que só na sua mente existiram.

Para recompensa temos a satisfação de registar a lialdade como foi disputado o jogo, bem assim a forma como foram recebidos os nossos representante.

## TIRO DE GUERRA

A Taça "Sporting" foi ganha brilhantemente por Acacio Proença da S. T. n.º 49

Como tinhamos anunciado realizou-se, no passado domingo 23, a disputa do prova "Sporting".

Esta prova, que reuniu um avultado numero de atiradores, foi rijamente disputado, sendo um triunfo para a S. T. n.º 49, de Espinho.

O primeiro premio (Taça Sporting), foi ganha por Acacio Proença, da S. T. n.º 49, de Espinho, e o segundo, em que era tambem disputada a Taça "Propaganda" foi ganho por Moisés Cardoso, do S. T. n.º 43, do Porto.

A ordem de clacificação foi a seguinte:

1.º Acacio Proença, da S. T. 49—158 pontos, 2.º Moisés Cardoso, da 43—158 pontos, 3.º Carlos Botelho, idem 152 pontos 4.º José da Silva Martins, da S. T. 49 150 pontos 5.º Ortelio Martins, idem 144 pontos, 6.º Alberto Andressen, da S. T. 43 143 pontos

Felicitemos sinceramente o vencedor da prova, o distinto atirador Acacio Proença, pelo magnifico resultado obtido, e ao mesmo tempo não podemos deixar de felicitar tambem a S. T. n.º 49, e bem assim todo o pessoal em serviço na Carreira de Tiro, pela boa organização da prova.

## Correspondencia de ANTA

Anta progride. Encontram-se quasi que colocados os postes que, em breve, receberão os necessarios fios para a instalação electrica.

A cabine é muito bonita, graças á briosa comissão que, formada por homens de character, conseguiram, embora com sacrificios, encher de regosijo o brioso povo de Anta.

A luz electrica é, sem duvida, um bom melhoramento. Torna-se, no entanto, olhar, tambem, pelas estradas.

Seria conveniente aproveitar-se o tempo, enquanto está bom, para que os pinhais dos nossos lavradores não sofram mais do que o que tem sofrido.

—Encontra-se ha bastante tempo doente o nosso presado amigo Snr. Joaquim Rodrigues de Oliveira, pai do nosso amigo Snr. Antonio Rodrigues de Oliveira.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.—C.

## NECROLOGIA

— Faleceu, na terça-feira passada, com 55 anos, o nosso assitante Snr. Francisco Gonçalves Seris, pae dos nossos amigos Srs. Antonio e Bernardo Gonçalves Seris.

A seus filhos, bem como a toda a familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

— Com 52 anos, faleceu, tambem, nesta praia, no passado dia 25, o Snr. Rafael Dias da Fonseca, empregado do Grande Casino de Espinho.

A familia enlutada os nossos pesames.



FRANCISCO ANTONIO SERIZ

Missa do 7.º dia

Sua viuva e filhos participam que amanhã, segunda-feira, se celebrará na Igreja Matriz, pelas nove horas, uma missa sufragando a alma do seu querido e saudoso extinto.

## Dormir... Sonhar...

### Voar, Talvez!

Foi o que sucedeu áquella senhora aviadora lisboeta, que, munida do seu brevet de piloto civil, se propunha abrir novos horizontes ao feminismo nacional.

O diabo, porem, tece-as, e ahí a vêdes a voar... nas azas do Amôr, que são muito mais macias do que as de um avião—muito embora os trambulhões sejam de efeitos desastrosos muito semelhantes.

Não sabemos se Sua Exa. pensa em, mais tarde, se livrar no Espaço. E' natural que não, pois, na primeira quem quer cae e na segunda cae quem quer...

E uma vez que a ex-futura illustre aviadora já caiu, não lhe ha de ficar vontade senão para tratar dos pimpolhos, que lhe desejamos sejam numerosos, gorduchinhos, e lindos como o maroto do Cupido que lhe asse-teou o motor...

## Teatros e Cinemas

### Cine - Jardim - Recreio

Programa para hoje:

A grande pelicula

### "A ORGIA"

Superiormente desempenhado por CLARA BOW, completando programa o film de Aventuras

### "O Cavalheiro Negro"

por FRED THOMPSON

Para quinta-feira proxima grandiosa sessão.

## Que Grandes... Inocentes!

Quasi nos dá vontade de fazer a exclamação que serve de titulo a este artigo, lembrando-nos do papelucho dirigido ao Povo *Ónesto* e que, para vergonha da propria D. Vergonha—o que quer dizer a vergonha das vergonhas—circulou livremente por Espinho, ludibriando gente de boa fé e estabelecendo, ou antes, pretendendo estabelecer confusão na gente verdadeiramente honesta e imparcial.

Quanto aos apaniguados do *grupinho dos azémolas*, não falamos. A pedra, muito embora seja a que faltou á beira-mar, ha-de ser pau desde que o chefe assim o determine...

Isto é que eles são. uns almas de cantaro rachado!

Nós, porem, cá estamos, e como sabemos coisas, não nos dispensamos de as trazer á luz, como um pé de vento benéfico que varra a poeira com que os signatarios do papelucho pretenderam cegar as gentes.

Temos conhecimento que a Capitania do Porto de Aveiro officiou á Camara Municipal de Espinho, apontando as inexactidões existentes nos documentos impressos no tal papelucho a que nos referimos.

Estes janotas, ou são tolos, ou julgam que estão a tratar com creanças!

E ainda queriam que os padeiros se levantassem á meia-noite.

Mas continuemos: Toda a gente sabe que a actual Comissão Administrativa nada tem com o caso, antes está perfeitamente de acordo com a Capitania, pois verificou que, perante os documentos existentes na Camara, essas inexactidões existiam.

Toda a gente sabe, portanto, e em consequencia, que toda a responsabilidade cabe aos tram-polineiros de Espinho.

Chegou-se á conclusão que os *ónestos* estão em calças pardas, uma vez que lhes puzemos diante dos olhos, teimosamente fechados, o Decreto N.º 9.743, e que, alem disso, calçaram umas botas tão pouco á medida que não sabem como as hão de descalçar.

E veem para cá com truces! Que ricos! Para cá veem de carrinho... mas é o do lixo! Alegam (apre! que desplante!) que o tal decreto 9.743 é de data anterior ao Decreto N.º 16.214, e que, por isso, é por este que se regula o assunto dos teirenos.

Isso é fazer pouco da gente honesta, e dos professores que tão mal empregaram o tempo a ensina-los a soletrar.

Então não leram que o Art.º 2.º do Decreto N.º 16.214 diz, textualmente: *Continuam em vigor todos os outros preceitos estabelzidos pelo Decreto N.º 9.743, de 2 de Maio de 1924?*

Não viram ou não quiseram ver? Ora vão chuchar com os hotentotes, que Espinho já é, há muito, felizmente, e contra a vontade desses *benemeritos*, uma terra civilizada que não vai, assim, no embrulho dessa *es-pertesa*.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 AS 4 HORAS

## DANIEL IGLESIAS

Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos :- :- de senhora :- :-

LANIFICIOS CHALES - SEDAS E MODAS -

RUA DESENOVE, 201  
ESPINHO

## CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

## ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

## Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO



## TABACARIA HAVANEZA

Dependência do GRANDE CASINO DE ESPINHO  
A CARGO DE

**Arlindo Lopes**

Papelaria e artigos de escritorio  
Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

Reparações de bicicletas  
(E SEUS ACESSORIOS)

DE  
**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

RUA 31 N.º 374

ESPINHO

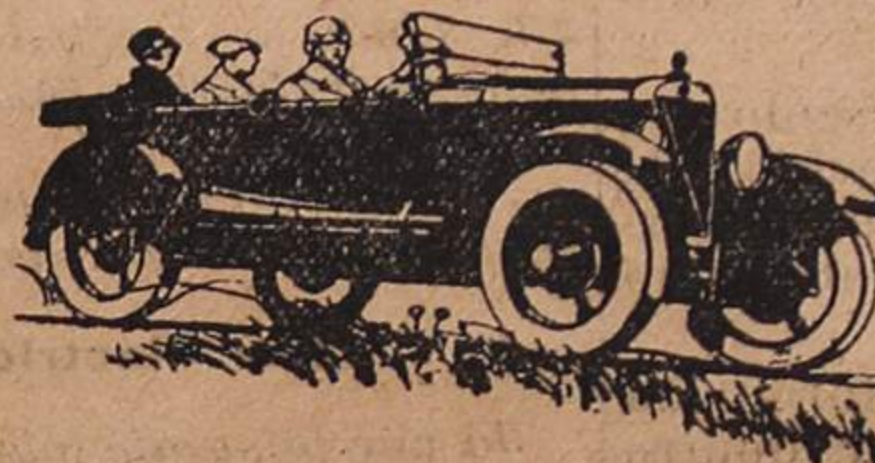


## OMEGA

**FIXADOR PARA CABELO.** Poderoso autentico que alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero, destroe a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois não é gordoroso. O mais barato.

**AMPOLAS OMEGA.** Com elas qualquer pessoa, em sua casa, póde preparar as melhores **Agua de Colonia:** Lavanda, Flór de Liz, etc.; os mais exquisitos **perfumes:** Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e extratos; os mais finos **Licores:** Aniz, Beneditine, Chartreuse, Wisk, Genebra, etc.; **Xaropes:** Groselha, Laranja, Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo  
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)



## GARAGE BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

## A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO DE FRUCTAS

*Luiza Nogueira*

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Desenho de construções

**J. D. Oliveira e Silva**

ESPINHO

## Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

## Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

**Americo Ferreira do Couto**

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confecções para homens e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

## ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos e salgados. Fornecedor de camarão e outros mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

## RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,"

Fundada em 1890

— DE —

**FAUSTO NEVES & C.ª**

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

## Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS  
Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.ª

Rua Bandeira Coelho, 207

## FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8

ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

# SE FOR A LISBOA

VISITE O

# BRISTOL

(DANCING)